NOTAS ESTATÍSTICAS

I - ESTOQUES

O mercado mundial de café estará sujeito brevemente a uma situação inusitada: a virtual inexistência de estoques nos armazens do IBC, esvaziados paulatinamente nos últimos 11 anos para preencher um déficit crônico na produção mundial, que, nesse período, foi da ordem de 10% ao ano (vide Tabela I).

A partir de julho de 1975, o IBC não mais comprou café no Brasil. Em julho do corrente ano, seus estoques estarão praticamente esgotados. Nas mãos de particulares, estima-se que os estoques se situarão em torno de 21,2 milhões de sacas (inclusive safra 77/78). Tendo em vista que até junho de 78, estão previstos um consumo interno de 6,0 milhões de sacas e uma exportação de 12,0 milhões de sacas, restaria, naquela data, um estoque irrisório de 3,2 milhões de sacas, o mais baixo da História da Cafeicultura Brasileira nas ultimas 4 décadas.

Os estoques mundiais têm decrescido continuamente, e as reservas brasileiras representavam, no período 70/77, a média de 50% dos estoques mundiais, sendo de 29% do total mundial a disponibilidade em poder do IBC. No final de junho de 1978, aos estoques brasileiros serão acrescentados cerca de 22,0 milhões de sacas da safra 78/79. Prevendo-se números idênticos aos de 1978, em relação ao consumo interno e à exportação, disporemos de 7,2 milhões de sacas no final dessa safra. Na hipótese de não ocorrência de geadas, iniciar-se-á a reconstituição dos estoques nesse período.

II - EXPORTAÇÃO

O preço médio real alcançado pelo café nos 5 primeiros meses de 1977 é o triplo do preço médio do período 1963/74. Por outro lado, a receita real obtida anualmente no período 63/75 foi em torno de US$ 1,4 bilhão, passando para US$ 2,4 bilhões em 1976, e podendo atingir a casa dos US$ 4,0 bilhões em 77, todos os valores em termos reais (vide Tabela II).

Quanto ao volume exportado, tem-se uma média de

17 milhões de sacas no período 63/76; estima-se para 1977 uma exportação de 14,2 milhões de sacas. Mais precisamente, se compararmos o período 74/77 ao período 63/73, verificaremos uma redução de 20% da média 74/77 sobre a média 63/73.

III - MÃO-DE-OBRA

A mão-de-obra teve seus custos reais multiplicados, principalmente no Estado de São Paulo, a partir do início da atual colheita, que se iniciou em maio. Os custos dos diaristas ascenderam a Cr$ 100,00, ou seja, mais de 100% sobre os valores praticados em abril de 77. Estas informações ainda não estão consolidadas em termos estatísticos. Observa-se, na Tabela III, que no período de 69 a 77, os preços reais da mão-de-obra diarista aumentaram substancialmente, o mesmo não acontecendo em relação à mão-de-obra mensalista, os quais sofreram apenas acréscimos reais diminutos.

De 75 para 76, houve um decréscimo real no custo da mão-de-obra, tanto em São Paulo quanto no Paraná. Neste estado, praticamente não houve colheita de café, e em São Paulo foi drasticamente reduzida, resultando num excesso de mão-de-obra, com reflexos baixistas sobre as remunerações.

IV - PREÇOS DA TERRA

Os preços da terra sofreram aumentos significativos nos anos de 72 e 73, aumentando quase 300% em apenas 2 anos. De 76 para 77, os preços reais mantiveram-se estáveis. Atualmente, apesar de não se dispor ainda de dados de fontes oficiais, já se observa um recrudescimento da tendência altista, que pode ser considerada como uma resposta imediata aos altos preços alcançados pelo café e pela soja (vide Tabela IV).

TABELA I

CAFÉ: ESTOQUES FINAIS BRASILEIRO E MUNDIAL

ANOS	ESTOQUES DO BRASIL - (1.000 sc. 60 kg) Posição final: 30/6 (não engloba valores da nova safra)			ESTOQUES MUNDIAIS - (1.000 sc. 60 kg) Posição final: 30/6 - principais produtores; 31/12 - principais consumidores			COMPARAÇÃO DOS ESTOQUES EM %		
	IBC	PARTICULARES	TOTAL BRASIL	PAISES PRODUTORES	PAISES CONSUMIDORES	TOTAL MUNDIAL	IBC / MUNDIAL	BRASIL / MUNDIAL	IBC / BRASIL
1970	30.295	15.369	45.664	65.336	6.832	72.168	42	63	66
1971	18.639	12.972	31.611	54.637	7.760	62.397	30	51	59
1972	18.111	13.642	31.753	54.867	8.225	63.092	29	50	57
1973	16.220	15.584	31.804	55.962	9.890	65.852	25	48	51
1974	11.630	9.156	20.786	40.935	7.724	48.659	24	43	56
1975	15.044	13.165	28.209	49.009	7.363	56.372	27	50	53
1976	12.542	8.658	21.200	43.128	6.413	49.541	25	43	59
1977	200*	7.000*	7.200*	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	03*
1978	0*	3.200*	3.200*	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	0*
1979	0*	6.200*	6.200*	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	0*

* Previsão de Informantes

N.D. Não Disponível - N.E. Não Estimado

Fonte: REVISTA DO COMÉRCIO DO CAFÉ; IBC

Elaboração: GIA

TABELA II

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ, 1/ 1963/1977: PREÇO MÉDIO, VOLUME E VALOR

ANOS	VOLUME EXPORTADO 1000 sc. 60 kg	VALOR NOMINAL DAS EXPORTAÇÕES US$ 1000	VALOR REAL DAS EXPORTAÇÕES 2/ US$ 1000	PREÇO MÉDIO NOMINAL US$ / sc. 60 kg	PREÇO MÉDIO REAL 2/ US$ / sc. 60 kg
1963	19.514	746.951	1.459.459	38,28	74,79
1964	14.948	759.915	1.484.789	50,84	99,33
1965	13.497	707.366	1.355.107	52,41	100,40
1966	17.031	773.522	1.431.653	45,42	84,06
1967	17.331	732.987	1.353.623	42,29	78,10
1968	19.035	797.258	1.437.278	41,88	75,51
1969	19.613	845.687	1.466.170	43,12	74,76
1970	17.085	981.802	1.642.633	57,47	96,14
1971	18.399	822.113	1.331.357	44,68	72,36
1972	19.215	1.057.104	1.639.175	55,01	85,31
1973	19.817	1.344.153	1.843.326	67,83	93,02
1974	13.279	980.280	1.131.049	73,82	85,18
1975	14.604	934.145	986.634	63,97	67,56
1976	15.602	2.398.046	2.398.046	153,70	153,70
Jan-Mai/77*	7.245	1.781.365	1.727.193	245,88	236,26
Jan/77*	1.718	350.653	343.640	204,11	200,11
Fev/77*	1.322	292.289	284.982	221,10	215,71
Mar/77*	1.466	378.506	367.151	258,19	250,67
Abr/77*	1.405	379.917	366.620	270,40	261,26
Mai/77*	1.334	380.000	364.800	284,86	273,90

1/ Inclui o Café Solúvel Exportado

2/ Deflator base: set. 76 = 100

* Dados Provisórios

Fonte: DIVISÃO DE ESTATÍSTICA - CACEX; INTERNATIONAL FINANCIAL STATISTICS; IBC

Elaboração: GIA

Custo dos fatores de produção: mão de obra e terra

TABELA III

CUSTO REAL DA MÃO DE OBRA NA LAVOURA CAFEEIRA EM SÃO PAULO E PARANÁ-1969/77

(Em Cr$/dia 1/ e em índice 2/)

ANOS (em abril)	DIARISTA				MENSALISTA			
	PARANÁ		SÃO PAULO		PARANÁ		SÃO PAULO	
	Cr$/dia	Índice	Cr$/dia	Índice	Cr$/dia	Índice	Cr$/dia	Índice
1969	20,90	100,00	24,37	100,00	638,26	100,00	811,00	100,00
1970	27,48	131,48	26,58	109,07	677,97	106,22	856,15	105,57
1971	29,31	140,24	26,45	108,54	809,90	126,89	831,65	102,55
1972	33,72	161,34	29,34	120,39	923,75	144,73	807,41	99,56
1973	35,06	167,75	37,87	155,40	872,58	136,71	867,10	106,92
1974	39,37	188,37	40,26	165,20	927,10	145,25	792,48	97,72
1975	54,80	262,20	44,65	183,22	964,08	151,05	949,87	117,12
1976	36,73	175,74	46,39	190,36	690,47	108,18	921,61	113,64
1977	45,00	215,31	58,80	241,28	800,00	125,34	928,00	114,43

1/ Média do estado, valores em Cr$ de abril de 77, pelo I.G.P. Col. 2 da Conjuntura Econômica

2/ Base: Abril de 69 = 100

Fonte: ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CAFÉ

Elaboração: GIA

TABELA IV

VALOR DA TERRA NUA NO ESTADO DE SÃO PAULO 1969/77

ANO (em janeiro)	Cr$ nominais/ha 1/	Cr$ reais/ha 2/	Índice 3/
1969	700	4.657	100,00
1970	1.098	6.093	130,83
1971	1.546	7.184	154,25
1972	2.000	7.755	166,51
1973	3.300	11.070	237,69
1974	7.600	21.814	468,38
1975	10.270	22.024	472,90
1976	15.020	24.700	530,34
1977	22.080	24.693	530,18

1/ média do estado (terra de primeira)

2/ média do estado, valores em Cr$ de abril de 1977, pelo I.G.P. Col. 2 da Conjuntura Econômica

3/ índice dos preços reais - base: 69 = 100

Fonte: IEA - S. AGR. SÃO PAULO

Elaboração: GIA